

Monitoramento dos casos de dengue, febre de chikungunya e febre pelo vírus Zika até a Semana Epidemiológica 35, 2017

Introdução

Dengue, febre de Chikungunya e febre pelo vírus Zika são doenças de notificação compulsória, e estão presentes na Lista Nacional de Notificação Compulsória de Doenças, Agravos e Eventos de Saúde Pública, sendo que a febre pelo vírus Zika foi acrescentada a essa lista apenas pela Portaria nº 204, de 17 de fevereiro de 2016, do Ministério da Saúde.

Este boletim apresenta os dados de 2017, até a Semana Epidemiológica (SE) 35 (1/1/2017 a 02/09/2017), comparando igual período do ano de 2016. Estão apresentados o número de casos, número de óbitos e o coeficiente de incidência, calculado utilizando-se o número de casos novos prováveis dividido pela população de determinada área geográfica, e expresso por 100 mil habitantes. Para dengue e febre de chikungunya também são apresentados os dados de 2015.

Os “casos prováveis” são os casos notificados, excluindo-se os descartados, por diagnóstico laboratorial negativo, com coleta oportuna ou diagnosticados para outras doenças. Os casos de dengue grave, dengue com sinais de alarme e óbitos por dengue, chikungunya e Zika informados foram confirmados por critério laboratorial ou clínico-epidemiológico.

Todos os dados deste boletim são provisórios e podem ser alterados no sistema de notificação pelas Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde. Isso pode ocasionar diferenças nos números de uma semana epidemiológica para outra.

Os municípios são comparados utilizando-se estratos populacionais distribuídos da seguinte forma: menos de 100 mil habitantes; de 100 a 499 mil; de 500 a 999 mil; e acima de 1 milhão de habitantes.

Os dados de dengue e chikungunya estão no Sistema de Informação de Agravos de

Notificação – Online (Sinan Online) e de Zika, do Sinan-Net. Os dados de população dos anos de 2015 e 2016 foram estimados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Para o ano de 2017, foram utilizadas as estimativas populacionais de 2016.

Dengue

Em 2016, SE 1 a SE 52, foram registrados 1.483.623 casos prováveis de dengue, e em 2015, 1.688.688 (Figura 1). Em 2017, até a SE 35 (1/1/2017 a 02/09/2017), foram registrados 219.040 casos prováveis de dengue no país (Tabela 1), com uma incidência de 106,3 casos/100 mil hab., e outros 183.529 casos suspeitos foram descartados.

Em 2017, até a SE 35, a região Nordeste apresentou o maior número de casos prováveis (81.447 casos; 37,2%) em relação ao total do país. Em seguida aparecem as regiões Centro-Oeste (66.899 casos; 30,5%), Sudeste (47.644 casos; 21,8%), Norte (20.526 casos; 9,4%) e Sul (2.524 casos; 1,2%) (Tabela 1).

A análise da taxa de incidência de casos prováveis de dengue (número de casos/100 mil hab.), em 2017, até a SE 35, segundo regiões geográficas, evidencia que as regiões Centro-Oeste e Nordeste apresentam as maiores taxas de incidência: 427,2 casos/100 mil hab. e 143,1 casos/100 mil hab., respectivamente. Entre as Unidades da Federação (UFs), destacam-se Goiás (810,2 casos/100 mil hab.), Ceará (484,4 casos/100 mil hab.) e Tocantins (342,1 casos/100 mil hab.) (Tabela 1).

Entre os municípios com as maiores incidências de casos prováveis de dengue registradas em agosto, segundo estrato populacional (menos de 100 mil habitantes, de 100 a 499 mil, de 500 a 999 mil e acima de 1 milhão de habitantes), destacam-se: Lagoa de Velhos/RN, com 325,1 casos/100 mil hab.; Trindade/GO, com 62,0 casos/100 mil hab.; Aparecida de Goiânia/GO, com 42,1 casos/100 mil hab.; e Goiânia/GO, com 16,8 casos/100 mil hab., respectivamente (Tabela 2).

Casos graves e óbitos de dengue

Em 2017, até a SE 35, foram confirmados 184 casos de dengue grave e 1.913 casos de dengue com sinais de alarme. No mesmo período de 2016, foram confirmados 885 casos de dengue grave e 8.603 casos de dengue com sinais de alarme (Tabela 3). Em 2017, até a SE 35, observou-se que a região Centro-Oeste apresentou o maior número de casos confirmados de dengue grave e de dengue com sinais de alarme, com 83 e 1.301 casos, respectivamente (Tabela 3).

Foram confirmados 88 óbitos por dengue até a SE 35 de 2017. No mesmo período de 2016, foram confirmados 678 óbitos (Tabela 3). Existem ainda, em 2017, 203 casos de dengue grave ou dengue com sinais de alarme e 222 óbitos em investigação que podem ser confirmados ou descartados (dados não apresentados nas tabelas).

Febre de chikungunya

Em 2016, SE 1 a SE 52, foram registrados 277.882 casos prováveis de febre de chikungunya, e em 2015, 20.901 (Figura 2). Em 2017, até a SE 35 (1/1/2017 a 02/09/2017), foram registrados 171.930 casos prováveis de febre de chikungunya no país (Tabela 4), com uma incidência de 83,4 casos/100 mil hab., destes, 121.734 (70,8%) foram confirmados e outros 36.334 casos suspeitos foram descartados – dados não apresentados em tabelas.

Em 2017, até a SE 35, a região Nordeste apresentou o maior número de casos prováveis (130.910 casos; 76,1%) em relação ao total do país.

Em seguida aparecem as regiões Sudeste (22.789 casos; 13,3%), Norte (14.888 casos; 8,7%), Centro-Oeste (3.081 casos; 1,8%) e Sul (262 casos; 0,2%) (Tabela 4).

A análise da taxa de incidência de casos prováveis de febre de chikungunya (número de casos/100 mil hab.), em 2017, até a SE 35, segundo regiões geográficas, evidencia que a região Nordeste apresenta a maior taxa de incidência: 230,0 casos/100 mil hab. Entre as Unidades da Federação (UFs), destacam-se Ceará (1.187,4 casos/100 mil hab.) e Roraima (673,2 casos/100 mil hab.) (Tabela 4).

Entre os municípios com as maiores incidências de chikungunya registradas em agosto, segundo estrato populacional (menos de 100 mil habitantes, de 100 a 499 mil, de 500 a 999 mil e acima de 1 milhão de habitantes), destacam-se: Jaguaribara/CE, com 491,1 casos/100 mil hab.; Boa Vista/RR, com 52,7 casos/100 mil hab.; Jaboatão dos Guararapes, com 5,2 casos/100 mil hab.; e Fortaleza/CE, com 8,2 casos/100 mil hab., respectivamente (Tabela 5).

Óbitos de chikungunya

Em 2017, até a SE 35, foram confirmados laboratorialmente 99 óbitos por chikungunya, sendo que o maior número destes ocorreu nos meses de abril (n=25; 25,3%) e maio (n=34; 34,3%) (Figura 3). No mesmo período de 2016, foram confirmados 204 óbitos. Em 2016, até a SE 35, existiam 148 óbitos em investigação. No

© 1969. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

Comitê Editorial

Adeilson Loureiro Cavalcante, Sônia Maria Feitosa Brito, Adele Schwartz Benzaken, Daniela Buosi Rohlfs, Elisete Duarte, Geraldo da Silva Ferreira, João Paulo Toledo, Márcia Beatriz Dieckmann Turcato, Maria de Fátima Marinho de Souza, Maria Terezinha Villela de Almeida.

Equipe Editorial

Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviço/SVS/MS: Dalcy de Oliveira Albuquerque Filho e Divino Valero Martins (Editores Científicos), Alessandra Viana Cardoso e Lúcia Rolim Santana de Freitas (Editoras Assistentes).

Colaboradores

Coordenação Geral dos Programas Nacionais de Controle e Prevenção da Malária e das Doenças Transmitidas pelo Aedes/DEVIT/SVS/MS: Anderson Coutinho da Silva, Cibelle Mendes Cabral, Geovani San Miguel Nascimento, Isabela Ornelas Pereira, Juliane Maria Alves Siqueira Malta, Sulamita Brandão Barbiratto e Virginia Wachira.

Normalização

Ana Flávia Lucas de Faria Kama (CGDEP/SVS)

Projeto gráfico e distribuição eletrônica

Núcleo de Comunicação/SVS

Diagramação

Thaís Abreu Oliveira (CGDEP/SVS)

Revisão de texto

Maria Irene Lima Mariano (CGDEP/SVS)

mesmo período de 2017 existem ainda 159 óbitos em investigação que podem ser confirmados ou descartados (Tabela 6).

Febre pelo vírus Zika

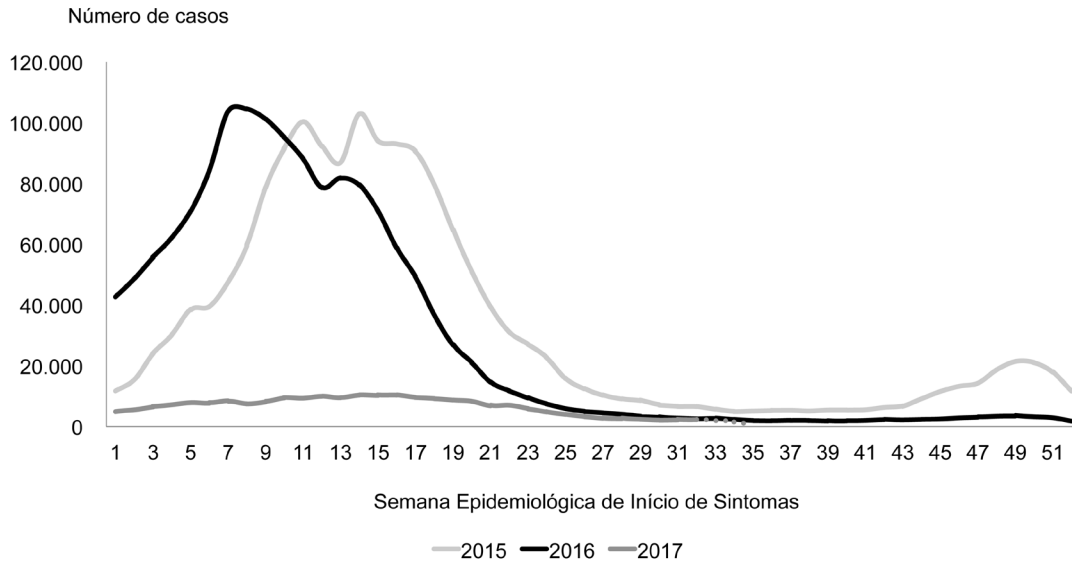
Em 2016, SE 1 a SE 52, foram registrados 216.207 casos prováveis de febre pelo vírus Zika no país (Figura 4). Foram confirmados laboratorialmente 8 óbitos por vírus Zika – no Rio de Janeiro (4), no Espírito Santo (2), no Maranhão (1) e na Paraíba (1).

Em 2017, até a SE 35, foram registrados 15.586 casos prováveis de febre pelo vírus Zika no país (Tabela 7), com taxa de incidência de 7,6 casos/100 mil hab.; destes, 6.679 (42,9%) foram confirmados. A análise da taxa de incidência de casos prováveis de Zika (número de casos/100 mil hab.), segundo regiões geográficas,

demonstra que as regiões Centro-Oeste e Norte apresentam as maiores taxas de incidência: 35,9 casos/100 mil hab. e 13,9 casos/100 mil hab., respectivamente. Entre as UFs, destacam-se Tocantins (62,0 casos/100 mil hab.), Mato Grosso (59,4 casos/100 mil hab.) e Goiás (53,3 casos/100 mil hab.) (Tabela 7).

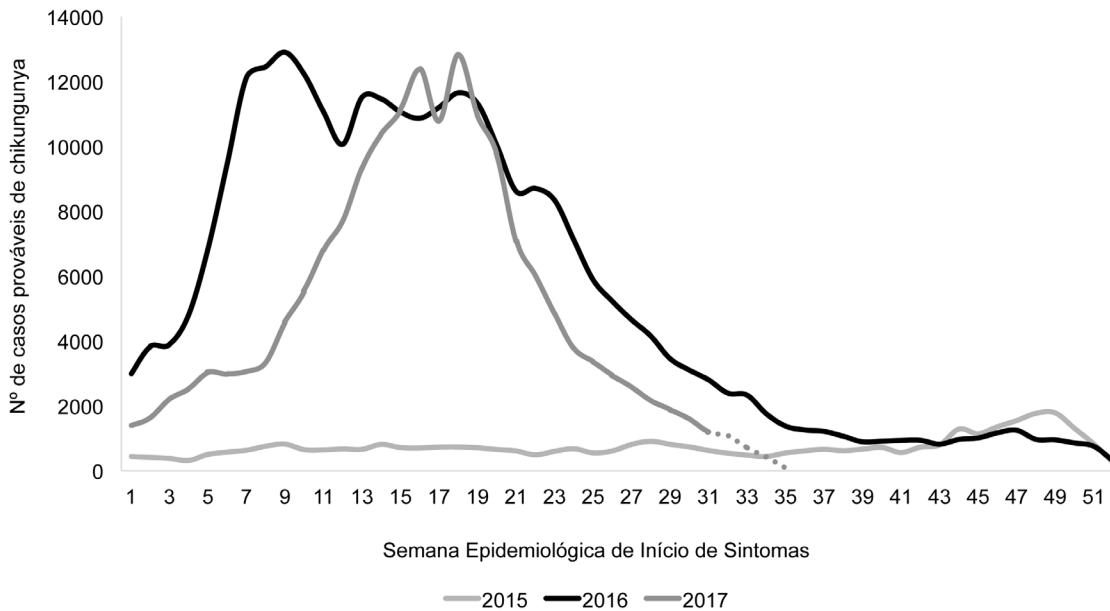
Em relação às gestantes, foram registrados 2.105 casos prováveis, sendo 728 confirmados por critério clínico-epidemiológico ou laboratorial, segundo dados do Sinan-NET (dados não apresentados nas tabelas).

Ressalta-se que os óbitos em recém-nascidos, natimortos, abortamento ou feto, resultantes de microcefalia possivelmente associada ao vírus Zika, são acompanhados pelo Boletim Epidemiológico sobre o Monitoramento dos Casos de Microcefalia no Brasil.



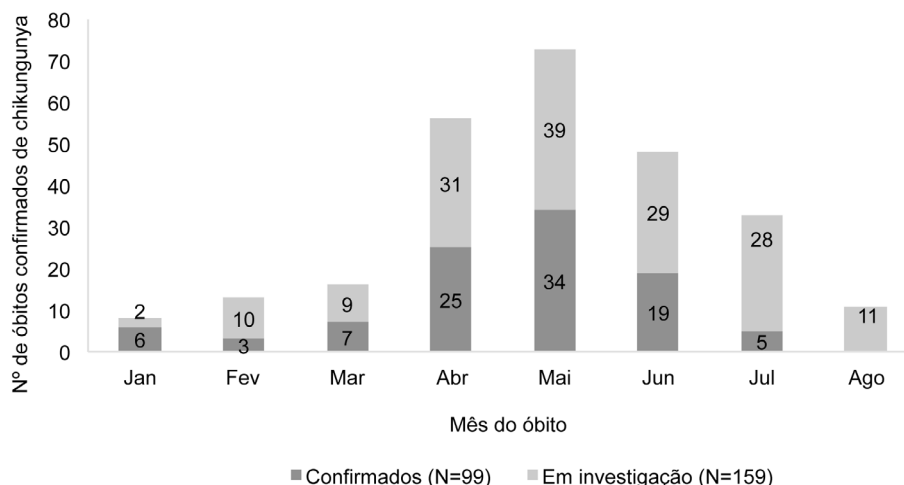
Fonte: Sinan Online (banco de 2015 atualizado em 27/09/2016; de 2016, em 06/07/2017; e de 2017, em 04/09/2017).
Dados sujeitos a alteração.

Figura 1 – Casos prováveis de dengue, por semana epidemiológica de início de sintomas, Brasil, 2015, 2016 e 2017



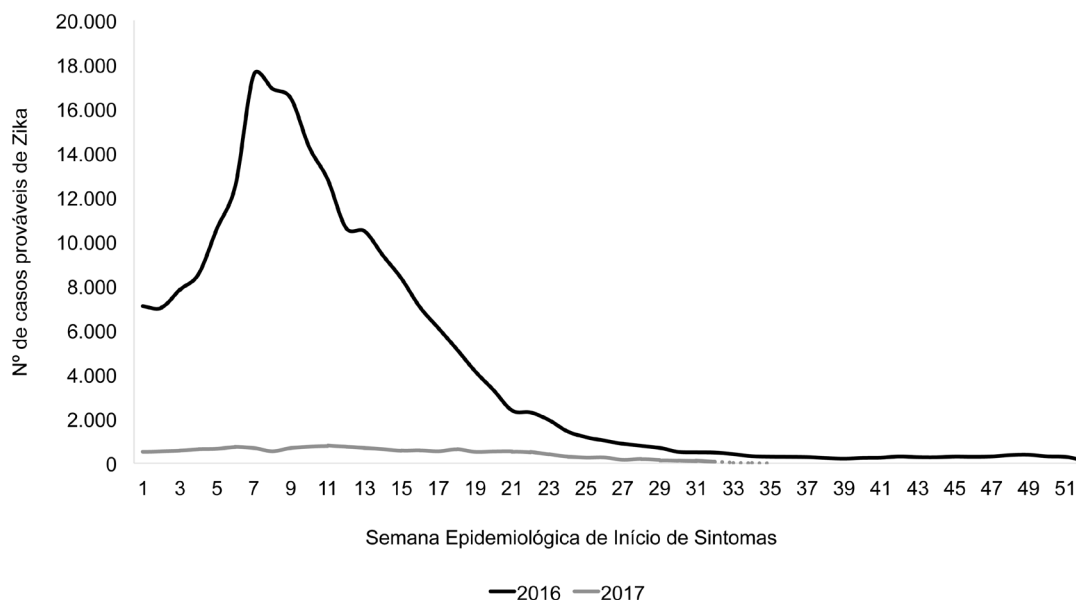
Fonte: Sinan NET (banco de 2015 atualizado em 18/10/2016; de 2016, em 23/06/2017); Sinan Online (banco de 2017 atualizado em 04/09/2017).
Dados sujeitos a alteração.

Figura 2 – Casos prováveis de febre de chikungunya, por semana epidemiológica de início de sintomas, Brasil, 2015, 2016 e 2017



Fonte: Sinan Online (atualizado em 04/09/2017).
 Dados sujeitos a alteração.

Figura 3 – Óbitos em investigação e confirmados por febre de chikungunya, por mês de ocorrência do óbito, Brasil, 2017



Fonte: Sinan NET (banco de 2016 atualizado em 23/06/2017; de 2017, em 04/09/2017).
 Dados sujeitos a alteração.

Figura 4 – Casos prováveis de febre pelo vírus Zika, por semana epidemiológica de início de sintomas, Brasil, 2016 e 2017

Tabela 1 – Número de casos prováveis e incidência de dengue (/100mil hab.), até a Semana Epidemiológica 35, por região e Unidade da Federação, Brasil, 2016 e 2017

Região/Unidade da Federação	Casos (n)		Incidência (/100 mil hab.)	
	2016	2017	2016	2017
Norte	34.067	20.526	192,4	115,9
Rondônia	6.924	2.218	387,4	124,1
Acre	1.933	1.289	236,7	157,8
Amazonas	6.762	3.413	169,0	85,3
Roraima	162	541	31,5	105,2
Pará	9.515	7.042	115,0	85,1
Amapá	1.556	779	198,9	99,6
Tocantins	7.215	5.244	470,7	342,1
Nordeste	303.861	81.447	533,9	143,1
Maranhão	23.098	6.343	332,2	91,2
Piauí	4.880	4.389	151,9	136,6
Ceará	44.506	43.416	496,5	484,4
Rio Grande do Norte	55.589	5.352	1.599,7	154,0
Paraíba	34.985	2.618	874,8	65,5
Pernambuco	57.608	7.763	612,2	82,5
Alagoas	17.146	2.488	510,5	74,1
Sergipe	3.046	514	134,4	22,7
Bahia	63.003	8.564	412,4	56,1
Sudeste	835.800	47.644	967,8	55,2
Minas Gerais	518.712	25.433	2.470,3	121,1
Espírito Santo	39.440	5.938	992,5	149,4
Rio de Janeiro	82.793	8.816	497,7	53,0
São Paulo	194.855	7.457	435,4	16,7
Sul	68.883	2.524	234,0	8,6
Paraná	60.899	2.176	541,7	19,4
Santa Catarina	4.938	198	71,5	2,9
Rio Grande do Sul	3.046	150	27,0	1,3
Centro-Oeste	199.597	66.899	1.274,5	427,2
Mato Grosso do Sul	44.831	1.371	1.671,3	51,1
Mato Grosso	18.321	7.535	554,3	228,0
Goiás	119.135	54.249	1.779,2	810,2
Distrito Federal	17.310	3.744	581,4	125,8
Brasil	1.442.208	219.040	699,8	106,3

Fonte: Sinan Online (banco de 2016 atualizado em 06/07/2017; de 2017, em 04/09/2017).
Dados sujeitos a alteração.

Tabela 2 – Municípios com as maiores incidências de casos prováveis de dengue em agosto, por estrato populacional, até a Semana Epidemiológica 35, Brasil, 2017

Estrato populacional	Município/Unidade da Federação	Incidência (/100 mil hab.)				Casos acumulados (SE 1 a 35)	Incidência acumulada (/100 mil hab.)
		Janeiro a Março	Abril a Junho	Julho	Agosto		
População <100 mil hab. (5.261 municípios)	Lagoa de Velhos/RN	0,0	72,3	0,0	325,1	11	397,4
	Lupionópolis/PR	307,1	20,5	122,8	307,1	37	757,4
	Aparecida do Rio Negro/TO	278,3	299,7	278,3	299,7	54	1.155,8
	Iracema/CE	1.546,3	468,2	127,7	297,9	344	2.440,1
	Soure/PA	12,3	151,1	106,2	281,8	135	551,3
População de 100 a 499 mil hab. (268 municípios)	Trindade/GO	381,1	881,2	100,5	62,0	1.701	1.424,8
	Arapiraca/AL	104,0	341,3	48,1	52,0	1.269	545,4
	Águas Lindas de Goiás/GO	338,9	416,2	52,2	47,5	1.637	854,8
	Palmas/TO	185,1	252,6	38,2	36,4	1.434	512,4
	Abaetetuba/PA	18,4	13,2	25,7	28,3	130	85,6
População de 500 a 999 mil hab. (24 municípios)	Aparecida de Goiânia/GO	731,4	832,3	85,7	42,1	9.001	1.691,5
	Londrina/PR	4,0	2,3	9,4	25,1	226	40,8
	Jaboatão dos Guararapes/PE	21,4	56,3	14,5	24,0	803	116,2
	João Pessoa/PB	78,2	92,1	21,0	22,6	1.714	213,8
	Natal/RN	125,7	148,6	11,1	17,0	2.653	302,3
População >1 milhão hab. (17 municípios)	Goiânia/GO	699,1	920,6	21,5	16,8	24.017	1.657,9
	Manaus/AM	51,9	36,6	7,0	8,5	2.178	104,0
	Belo Horizonte/MG	24,2	10,8	4,1	7,7	1.175	46,7
	Campinas/SP	6,5	10,9	2,8	7,0	319	27,2
	Fortaleza/CE	367,2	503,9	12,7	5,6	23.212	889,4

Fonte: Sinan Online (atualizado em 04/09/2017).
Dados sujeitos a alteração.

Tabela 3 – Número de casos graves, com sinais de alarme e óbitos por dengue confirmados, até a Semana Epidemiológica 35, por região e Unidade da Federação, Brasil, 2016 e 2017

Região/Unidade da Federação	Semana Epidemiológica 1 a 35					
	Casos confirmados				Óbitos confirmados	
	2016		2017		2016	2017
	Dengue com sinais de alarme	Dengue grave	Dengue com sinais de alarme	Dengue grave		
Norte	90	12	123	8	5	5
Rondônia	14	6	1	3	3	0
Acre	0	0	0	0	0	0
Amazonas	8	2	11	3	1	2
Roraima	2	0	1	0	0	0
Pará	35	2	7	1	0	0
Amapá	16	2	7	1	1	1
Tocantins	15	0	96	0	0	2
Nordeste	394	98	184	47	110	20
Maranhão	31	9	32	9	10	4
Piauí	7	5	7	2	1	0
Ceará	170	44	86	16	29	11
Rio Grande do Norte	45	13	7	2	23	0
Paraíba	51	6	7	3	8	1
Pernambuco	61	7	27	10	24	3
Alagoas	14	8	5	3	7	1
Sergipe	1	1	1	0	1	0
Bahia	14	5	12	2	7	0
Sudeste	3.765	451	300	45	401	26
Minas Gerais	1.887	269	107	17	258	13
Espírito Santo	363	44	79	14	19	5
Rio de Janeiro	382	23	68	4	15	4
São Paulo	1.133	115	46	10	109	4
Sul	620	127	5	1	66	0
Paraná	525	118	5	0	63	0
Santa Catarina	61	2	0	0	2	0
Rio Grande do Sul	34	7	0	1	1	0
Centro-Oeste	3.734	197	1.301	83	96	37
Mato Grosso do Sul	280	16	23	1	17	3
Mato Grosso	15	7	14	3	5	3
Goiás	2.989	135	1.189	67	52	24
Distrito Federal	450	39	75	12	22	7
Brasil	8.603	885	1.913	184	678	88

Fonte: Sinan Online (banco de 2016 atualizado em 06/07/2017; de 2017, em 04/09/2017).
Dados sujeitos a alteração.

Tabela 4 – Número de casos prováveis e incidência de febre de chikungunya (/100 mil hab.), até a Semana Epidemiológica 35, por região e Unidade da Federação, Brasil, 2016 e 2017

Região/Unidade da Federação	Casos (n)		Incidência (/100 mil hab.)	
	2016	2017	2016	2017
Norte	6.498	14.888	36,7	84,1
Rondônia	668	204	37,4	11,4
Acre	310	94	38,0	11,5
Amazonas	684	242	17,1	6,0
Roraima	148	3.462	28,8	673,2
Pará	2.788	7.500	33,7	90,7
Amapá	700	157	89,5	20,1
Tocantins	1.200	3.229	78,3	210,6
Nordeste	228.747	130.910	401,9	230,0
Maranhão	13.560	5.869	195,0	84,4
Piauí	2.664	4.849	82,9	151,0
Ceará	43.213	106.435	482,1	1.187,4
Rio Grande do Norte	24.352	1.590	700,8	45,8
Paraíba	19.994	1.207	499,9	30,2
Pernambuco	48.620	1.934	516,7	20,6
Alagoas	17.742	437	528,2	13,0
Sergipe	8.691	299	383,6	13,2
Bahia	49.911	8.290	326,7	54,3
Sudeste	23.227	22.789	26,9	26,4
Minas Gerais	1.306	17.704	6,2	84,3
Espírito Santo	359	738	9,0	18,6
Rio de Janeiro	17.757	3.557	106,7	21,4
São Paulo	3.805	790	8,5	1,8
Sul	1.489	262	5,1	0,9
Paraná	828	144	7,4	1,3
Santa Catarina	444	60	6,4	0,9
Rio Grande do Sul	217	58	1,9	0,5
Centro-Oeste	1.684	3.081	10,8	19,7
Mato Grosso do Sul	234	61	8,7	2,3
Mato Grosso	510	2.694	15,4	81,5
Goiás	418	221	6,2	3,3
Distrito Federal	522	105	17,5	3,5
Brasil	261.645	171.930	127,0	83,4

Fonte: Sinan NET (banco de 2015 atualizado em 18/10/2016; de 2016, em 23/06/2017); Sinan Online (banco de 2017 atualizado em 04/09/2017).
Dados sujeitos a alteração.

Tabela 5 – Municípios com as maiores incidências de casos prováveis de chikungunya em julho, por estrato populacional, até a Semana Epidemiológica 35, Brasil, 2017

Estrato populacional	Município/Unidade da Federação	Incidência (/100 mil hab.)				Casos acumulados (SE 1 a 35)	Incidência acumulada (/100 mil hab.)
		Janeiro a Março	Abril a Junho	Julho	Agosto		
População <100 mil hab. (5.261 municípios)	Jaguaribara/CE	17,9	133,9	410,7	491,1	118	1.053,6
	Soure/PA	12,3	61,3	102,1	294,0	115	469,6
	Ipecaetá/BA	0,0	19,2	89,8	282,1	61	391,1
	Bom Princípio do Piauí/PI	0,0	36,3	54,4	253,8	19	344,4
	Lagoa de Velhos/RN	36,1	0,0	0,0	252,9	8	289,0
População de 100 a 499 mil hab. (268 municípios)	Boa Vista/RR	95,3	509,2	263,8	52,7	3.006	920,9
	Eunápolis/BA	441,9	980,1	203,0	52,5	1.917	1.677,5
	Coronel Fabriciano/MG	26,4	314,0	118,3	43,7	552	502,5
	Itapipoca/CE	34,1	872,2	101,4	30,9	1.311	1.038,5
	Juazeiro do Norte/CE	2,6	26,5	22,4	27,6	212	79,0
População de 500 a 999 mil hab. (24 municípios)	Jaboatão dos Guararapes/PE	4,2	12,3	4,5	5,2	181	26,2
	João Pessoa/PB	22,1	30,7	6,4	2,9	497	62,0
	Teresina/PI	38,2	189,5	17,2	1,4	2.088	246,4
	Natal/RN	25,9	26,8	2,6	1,4	497	56,6
	Ananindeua/PA	9,2	6,3	2,0	1,0	94	18,4
População >1 milhão hab. (17 municípios)	Fortaleza/CE	439,3	1.673,6	33,8	8,2	56.237	2.154,9
	Belém/PA	18,1	30,0	5,5	1,5	797	55,1
	Recife/PE	9,0	8,4	1,8	0,9	326	20,1
	São Luís/MA	13,3	9,4	2,0	0,6	274	25,3
	Maceió/AL	12,5	7,6	1,7	0,5	228	22,3

Fonte: Sinan Online (atualizado em 04/09/2017).
Dados sujeitos a alteração.

Tabela 6 – Óbitos por chikungunya confirmados e em investigação, até a Semana Epidemiológica 35, por região e Unidade da Federação, Brasil, 2016 e 2017

Região/Unidade da Federação	Semana Epidemiológica 1 a 35			
	Óbitos por chikungunya			
	Confirmados		Em investigação	
	2016	2017	2016	2017
Norte	0	5	1	5
Rondônia	0	0	0	0
Acre	0	0	0	0
Amazonas	0	0	0	0
Roraima	0	0	0	3
Pará	0	4	1	2
Amapá	0	0	0	0
Tocantins	0	1	0	0
Nordeste	188	85	144	130
Maranhão	11	0	1	1
Piauí	1	1	0	0
Ceará	34	83	2	79
Rio Grande do Norte	39	0	4	9
Paraíba	36	0	10	2
Pernambuco	55	0	124	38
Alagoas	10	0	3	1
Sergipe	0	0	0	0
Bahia	2	1	0	0
Sudeste	14	8	3	22
Minas Gerais	0	6	0	17
Espírito Santo	0	0	3	4
Rio de Janeiro	14	1	0	0
São Paulo	0	1	0	1
Sul	0	0	0	0
Paraná	0	0	0	0
Santa Catarina	0	0	0	0
Rio Grande do Sul	0	0	0	0
Centro-Oeste	2	1	0	2
Mato Grosso do Sul	0	0	0	0
Mato Grosso	0	1	0	0
Goiás	1	0	0	1
Distrito Federal	1	0	0	1
Brasil	204	99	148	159

Fonte: Sinan NET (banco de 2016 atualizado em 23/06/2017); Sinan Online (banco de 2017 atualizado em 04/09/2017).
Dados sujeitos a alteração.

Tabela 7 – Número de casos prováveis e incidência de febre pelo vírus Zika, por região e Unidade da Federação, até a Semana Epidemiológica 35, Brasil, 2016 e 2017

Região/Unidade da Federação	Casos (n)		Incidência (/100 mil hab.)	
	2016	2017	2016	2017
Norte	12.168	2.457	68,7	13,9
Rondônia	852	175	47,7	9,8
Acre	75	32	9,2	3,9
Amazonas	4.353	407	108,8	10,2
Roraima	120	230	23,3	44,7
Pará	4.357	650	52,7	7,9
Amapá	334	12	42,7	1,5
Tocantins	2.077	951	135,5	62,0
Nordeste	73.253	4.560	128,7	8,0
Maranhão	4.508	446	64,8	6,4
Piauí	225	162	7,0	5,0
Ceará	4.054	1.484	45,2	16,6
Rio Grande do Norte	3.567	277	102,6	8,0
Paraíba	3.719	101	93,0	2,5
Pernambuco	423	52	4,5	0,6
Alagoas	6.717	158	200,0	4,7
Sergipe	211	12	9,3	0,5
Bahia	49.829	1.868	326,2	12,2
Sudeste	91.530	2.865	106,0	3,3
Minas Gerais	13.722	767	65,4	3,7
Espírito Santo	2.252	306	56,7	7,7
Rio de Janeiro	70.539	1.458	424,0	8,8
São Paulo	5.017	334	11,2	0,7
Sul	824	79	2,8	0,3
Paraná	606	51	5,4	0,5
Santa Catarina	62	13	0,9	0,2
Rio Grande do Sul	156	15	1,4	0,1
Centro-Oeste	33.712	5.625	215,3	35,9
Mato Grosso do Sul	1.694	48	63,2	1,8
Mato Grosso	21.491	1.963	650,2	59,4
Goiás	10.195	3.566	152,3	53,3
Distrito Federal	332	48	11,2	1,6
Brasil	211.487	15.586	102,6	7,6

Fonte: Sinan NET (banco de 2016 atualizado em 23/06/2017; de 2017, em 04/09/2017).
Dados sujeitos a alteração.

Atividades desenvolvidas pelo Ministério da Saúde

1. Distribuição, aos estados e municípios, de insumos estratégicos, como inseticidas e *kits* para diagnóstico.
2. Repasse, no Piso Variável de Vigilância em Saúde (PVVS) do Componente de Vigilância em Saúde, de recurso financeiro no valor de R\$ 152.103.611,63 em duas parcelas, para implementação de ações contingenciais de prevenção e controle do vetor *Aedes aegypti* (Portaria no 3.129, de 28 de dezembro de 2016).
3. Elaboração e disponibilização do curso virtual “Zika: abordagem clínica na Atenção Básica”.
4. Elaboração da 2ª. edição do Guia de Manejo Clínico de Chikungunya.
5. Elaboração do Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas de Chikungunya.
6. Participação na atualização dos seguintes cursos de Educação a Distância (EAD): Zika; Combate vetorial ao *Aedes aegypti*; Dengue; Manejo clínico de chikungunya.
7. Participação da Rede Nacional de Especialistas em Zika e Doenças Correlatas (RÊNEZIKA).
8. Realização, em março de 2017, do 1º Workshop Internacional Asiático-Latino-Americano em Diagnóstico, Manejo Clínico e Vigilância de Dengue.
9. Após a realização da Reunião Internacional para Implementação de Alternativas para o Controle do *Aedes aegypti* no Brasil, em 17 e 18 de fevereiro de 2016, cinco projetos foram financiados pelo Ministério da Saúde, totalizando um investimento de aproximadamente R\$ 20 milhões:
 - Controle de *Aedes* spp. com estações disseminadoras de larvicida (Fundação Oswaldo Cruz – Fiocruz/AM);
 - Mapeamento de risco das áreas com transmissão endêmica (Fiocruz/RJ);
 - Monitoramento de resistência do vetor *Aedes aegypti* aos inseticidas (Fiocruz/RJ);
 - Projeto Eliminar a Dengue – Desafio Brasil (Wolbachia) – (Fiocruz/MG); e
 - Estratégias inovadoras para combate ao vetor em municípios – Avaliação da efetividade das novas alternativas de controle do vetor de dengue, chikungunya e Zika – (Sucen/SP).